

AMOR À LEITURA

CRAMER, E. H. & CASTLE, M. (org.) **Fostering the Love of Reading: the affective domain in reading education.** Newark: IRA, 1994, viii + 277 p.

Ler é um comportamento complexo que envolve aspectos motores, cognitivos e afetivos entre os domínios educacionais que devem ser cuidados no processo ensino-aprendizagem. Entretanto, embora o afetivo seja lembrado freqüentemente, não tem sido suficientemente pesquisado e trabalhado. Não basta aprender a ler. É preciso aprender a gostar de ler. A formação do leitor tem que cuidar do lado afetivo da aprendizagem da leitura.

O livro, de Cramer e Castle, enseja muitas reflexões envolvendo os aspectos científicos e tecnológicos subjacentes ao ensino da leitura quando o domínio afetivo está em foco.

Gambell assina o Prefácio, no qual enaltece a atualidade da obra e lembra que a meta é tornar a criança um leitor motivado, ativo, envolvido, que busca a leitura tanto para lazer como para informação, como forma de Auto-reforçamento e desenvolvimento pessoal. Alcançar esta meta depende dos pais, dos professores, dos administradores e dos pesquisadores. A estes se podem acrescentar os papéis desempenhados por outros profissionais da escola como os bibliotecários, os agentes culturais, os psicólogos escolares, os fonoaudiólogos escolares, que não foram lembrados nos textos.

Na Introdução os organizadores falam da relutância para leitura, isto é, das pessoas que são competentes mas que não têm o hábito de leitura, que quase não exercem esta atividade (Aliteracy). As causas para isto são várias e complexas, mas certamente o não ensinar a gostar de ler é uma das principais.

O livro é composto por cinco partes e um Epílogo; cada parte é composta por 3 ou 4 capítulos relativamente curtos, didáticos,

que servem muito bem para seminários e discussão em pequenos grupos. Há textos excelentes e outros de cunho mais simples mas que servem de mote para discussão do problema. De qualquer forma, em conjunto, fornecem uma boa perspectiva sobre a questão do domínio afetivo na leitura.

A Primeira Parte trata de definir o papel do domínio afetivo na leitura, sendo que Kleine trata do papel da leitura na sociedade e faz um apelo aos professores para valorizarem esta variável em suas aulas. O capítulo assinado por Kema é mais profundo e descreve os modelos de aquisição de atitudes, seus efeitos na aprendizagem de atitudes para com a leitura, bem como as implicações disto para o professor de leitura. Nell sintetiza parte de seu livro sobre o assunto mostrando como ler por prazer pode ser uma atividade extraordinária.

A Segunda Parte continua a trabalhar a questão de desenvolvimento de atitudes de um modo geral (Fisher), enfocando a influência dos professores (Dwyer & Dwyer) e dos pais (Spiegel) na formação de leitores.

A Terceira Parte trata de como motivar o jovem leitor apresentando estratégias para pais, professores e/ou especialistas em leitura. O primeiro capítulo desta parte é da autoria de Johns e Van Leirsburg, que discutem os princípios da motivação intrínseca e extrínseca, a eficiência de cada uma delas e estratégias a serem usadas. Sinatra (capítulo 8) apresenta a literatura e as artes visuais como bases naturais para o desenvolvimento e a manutenção da motivação para a leitura. Os outros textos desta parte apresentam sugestões também para ativar a motivação, sendo o de Cecil mais de caráter lingüístico e o de Cramer mais abrangente e rico em sugestões que mereceriam pesquisa de eficiência na realidade brasileira.

A parte seguinte enfoca como os leitores, especialmente infante-juvenis, podem responder bem às atividades de leitura como é o caso de Castle que resenha pesquisas e vivências de como orientar e ensinar a criança a escolher seus próprios livros. Já Knafle estuda os valores, preferências e aspectos correlatos em obras infante-juvenis e para jovens adultos. Texto que tem continuidade no trabalho de Blachowicz e Wimett os quais tratam de modelos para docentes que optam por trabalhar a partir da literatura.

A Quinta Parte enfoca programas que objetivaram o desenvolvimento do aspecto afetivo da leitura; a primeira enfoca o trabalhar com habilidades vs. afeto (Hethington); o descrito por

Richardson tem por alvo estudantes do secundário e trata da atuação do docente, envolve leitura em voz alta, sendo sua complexidade crescente; a redação de novelas e a sugestão de Schultz e Garcia preocupa-se em educar afetivamente os professores dentro de um enfoque rogeriano.

O Epílogo é de Mikulecky e baseia-se não apenas nos textos anteriores como também em sua longa experiência de 10 anos pesquisando a matéria junto a adolescentes e adultos. Trata da enorme perda que constitui para a pessoa e a sociedade ela ser um leitor relutante. Enfoca também a questão das atitudes, dos hábitos e da percepção da auto-eficácia e fecha o livro lembrando que as lacunas nos aspectos vistos anteriormente podem ser superados pelo menos em parte, quando se trabalha o domínio cognitivo.

Cada capítulo apresenta sua bibliografia, sendo atualizada e atendendo o esperado cientificamente em textos científicos. Completam a obra o índice de autores referidos, com menção de que a citação foi feita nos textos, em figuras ou em Tabelas.

Sem dúvida é uma obra que, como disse Gambell no Prefácio, marcará época, sendo de grande utilidade para os que trabalham direta ou indiretamente com a leitura.

Geraldina Porto Witter
PUCAMP